

AS FACETAS DA COMENSALIDADE E SUAS INTERFACES COM A HOSPITALIDADE NA PESQUISA CIENTÍFICA

(Msc) Renan Pedroso Teixeira; UAM; trenanteixeira@gmail.com;

(Dr) Sênia Bastos; UAM; senia.bastos@ulife.com.br.

RESUMO

A pesquisa parte de uma ontologia intersubjetiva, uma epistemologia construtivista e um paradigma interpretativista. Tem como pilares teóricos a hospitalidade, entendida como a relação interpessoal e exercício da sociabilidade que ocorre nos sentimentos de amizade, carinho e amor, bem como em seu oposto, raiva, agressão e rivalidade, compreendidos por hostilidade. Inclui igualmente a comensalidade, fenômeno humano que transforma comer em ritual social, cultural e simbólico, existente na experiência conjunta, na qual valores são comunicados e laços se fortalecem na partilha do alimento, do tempo, do espaço, dos símbolos e dos significados. Dessa forma, se faz necessário investigar como as pesquisas acadêmicas interpretam a comensalidade por seus múltiplos consensos paradigmáticos teórico-metodológicos. Apresenta-se como objetivo geral: identificar as comensalidades e suas interfacetadas propostas na pesquisa científica, para tanto se utilizará de revisão sistemática da literatura, análise interpretativa orientada em instrumento, entrevistas em profundidade e análise fenomenológica interpretativa.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalidade, Comensalidade, Análise Fenomenológica Interpretativa.

INTRODUÇÃO

A pesquisa parte de uma ontologia intersubjetiva, ou seja, compreende que a realidade surge das negociações entre a materialidade concreta das coisas e os processos mentais dos sujeitos que a interpretam por meio dos significados

culturais que formam o universo ao seu redor. Assim, a realidade é resultado das percepções do mundo que compartilhamos em sociedade (Saccol, 2009). Para tanto, adota-se uma epistemologia construtivista, onde conhecimento e significado não são descobertos a partir de uma realidade objetiva, como se já esperassem “prontos para ser encontrados”, mas tampouco são puramente resultados da construção mental subjetiva. Eles são construídos a partir do engajamento humano com o mundo, como resultados da consciência que se dedica a algo e dos processos mentais que interagem com as características do observado (Saccol, 2009). Estabelecido isso, os pilares teóricos da tese são a hospitalidade e a comensalidade.

A hospitalidade se expressa nos sentimentos que provocam bem-estar, como alegria, amor, gratidão e admiração, assim como os sentimentos de angústia, raiva, medo que acompanham atos de agressão e rivalidade, que vão compreender sua contraparte, a hostilidade (Camargo, 2015). Hospitalidade então é o exercício de sociabilidade e a relação interpessoal humana (Montandon, 2011)

A hospitalidade é um conjunto de trocas transgressivas, não agressivas, mediadas por rituais culturais que lhe dão sentido. Esses rituais regulam expectativas, condutas e normas, regando o aceitável e as dinâmicas presentes na relação (Selwyn, 2004).

Nesse sentido, Fischler (2011) afirma que o ser humano transforma o ato de comer em ritual, independentemente da cultura, pois viver a experiência da comensalidade é necessidade humana. A comensalidade ocorre na experiência conjunta, na qual valores são comunicados e os laços se fortalecem ou se constroem (Carvalho; Bastos; Gimenes-Minasse, 2017).

Assim, não ocorre apenas na partilha do alimento, mas também do tempo, do espaço, dos símbolos e dos significados (Boutaud, 2011).

Faz-se importante investigar a produção de conhecimento sobre o tema.

Desse modo, o problema de pesquisa é: como são as diferentes interpretações de comensalidades construídas pelas pesquisas científicas? A partir dessa problemática, tem-se como objetivo geral: identificar as comensalidades e suas interfacetadas propostas na pesquisa científica.

Adota-se “comensalidades”, no plural, e o conceito de “interfacetas” em virtude dos resultados advindos do mestrado em hospitalidade, o que motivou a realização de uma revisão sistemática da literatura.

Levantaram-se artigos e capítulos de livro a partir do termo de busca “*Commensality*” nas bases de dados Scopus e Web of Science, resultando em mais de 800 documentos. Uma leitura fluindo de resumos, títulos e palavras-chaves evidenciou a existência de distintos consensos paradigmáticos, teóricos e metodológicos, todos eles enunciados por comensalidade, mas apresentando divergências em seus sentidos, características, origens epistemológicas e aplicações em pesquisas.

Denotaram-se diferentes comensalidades existentes sob uma mesma terminologia, cada qual com características próprias que não podem ser ignoradas, reconhecidas pela pesquisa como interfacetas.

Facetas correspondem à expressão de análise utilizada para nominar um fragmento de um conhecimento complexo (ou multifacetado), reconhecendo por meio das facetas seus mais diversos aspectos ou características, distinguindo as partes essenciais que formam o todo (De Jesus e Moreira, 2015)

Fedrizzi (2008) utilizou facetas para analisar o conhecimento produzido sobre hospitalidade. Interpretando-as em uma perspectiva interdisciplinar, a autora compreende que cada faceta é criada a partir da observação de uma característica do fenômeno estudado, no caso, a hospitalidade, entendida como elemento central de sua análise.

Assim, todas as facetas interpretadas possuem uma inter-relação conceitual que nega qualquer ideia hierárquica (De Jesus e Moreira, 2015) Mesmo que a hospitalidade seja conceito central, apresenta importância equivalente para a análise e interpretação em relação às facetas que compõem o seu todo (Fedrizzi, 2008).

Na presente pesquisa, a utilização de facetas vem acompanhada do prefixo inter, palavra de origem latina que significa “entre”, “em relação mútua” e “no espaço de”. Essa escolha ocorre por dois motivos: 1) diferentes consensos paradigmáticos, conceituais e metodológicos de comensalidade — ou comensalidades, no plural — podem compartilhar uma ou mais facetas; 2) facetas podem assumir papel de interface entre distintas comensalidades, e

dependendo de sua problematização, conectar dois ou mais campos do saber e/ou conceitos ainda não explorados em conjunto.

Entendida a formação do objetivo geral, apresentam-se os objetivos específicos:

- A) Mapear a produção de conhecimento sobre comensalidade;
- B) Analisar criticamente as obras seminais que fundamentam a produção de conhecimento sobre comensalidade a partir dos artigos contemplados no *corpus* documental da pesquisa;
- C) Examinar a interpretação de comensalidade dos pesquisadores expoentes sobre o tema;
- D) Distinguir as diferentes comensalidades investigadas nas pesquisas científicas a partir do *corpus* documental e das entrevistas com pesquisadores expoentes;
- E) Averiguar como as interfacetas e as comensalidades se relacionam conceitualmente.
- F) Interpretar como os pesquisadores investigam comensalidade, os sentidos expressados, as tendências emergentes e a composição da produção de conhecimento sobre o tema.

A partir do exposto, o paradigma de pesquisa adotado para tese é o Interpretativismo, que valoriza a importância dos significados subjetivos, socioculturais e políticos, bem como os símbolos e a forma como as pessoas constroem a realidade em que vivem, pois dessa construção surgem as respostas para dúvidas dos pesquisadores (Saccol, 2009).

MÉTODOS

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, de fins exploratórios e descritivos, adotando um método indutivo e dividindo-se em duas etapas. Na primeira etapa, será realizada uma revisão sistemática da literatura partir do protocolo PRISMA para alcançar o objetivo específico A e subsidiar, com metadados, os objetivos subsequentes. O critério de seleção dos artigos será interpretativo, contemplando pesquisas que compreendem comensalidade por seus variados propósitos, dessa forma, se considerará também investigações

que partem de referenciais teóricos não conhecidos previamente pelo pesquisador-autor, todavia, limita-se a seleção apenas a artigos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Será adotada a seguinte codificação de aderência:

00 – Aderência insatisfatória;

01 – Aderência satisfatória;

02 – Aderência plena.

Os metadados levantados são diretamente relacionados aos interesses da pesquisa, sendo eles:

Textos seminais: por análise de cocitação (contagem de frequência de citações);

Pesquisadores expoentes: por autores com maior frequência e autores de artigos com mais citações;

Já na segunda etapa, a pesquisa de campo, inicia-se pela análise interpretativa orientada, buscando atender o objetivo específico B. Essa análise seguirá um instrumento formulado a partir das dimensões de análise inspiradas por Tribe (2006), sendo elas: Pessoas; Posicionamento; Regras; Finalidades; Ideologia. Subsequentemente, a realização das entrevistas em profundidade ocorrerá com os pesquisadores expoentes apontados pela revisão bibliométrica. Suas análises ocorrerão a partir de Análise Fenomenológica Interpretativa (IPA). Dessa forma, buscar-se-á cumprir o objetivo específico C e, a partir da discussão e interpretação dos dados levantados, os demais objetivos específicos D, E e F.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Não consta.

CONCLUSÕES

Não consta.

REFERÊNCIAS

Boutaud, J. Compartilhar a mesa. In: MONTANDON, Alan. (Org.). *O livro da hospitalidade*. São Paulo: Senac, p. 1213-1230, 2011.

Camargo, L. O. de L.. _____. Os interstícios da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, v. 12, número especial, 2015, pp. 42-70.

Carvalho, L. G. A.; Bastos, S. R.; Gimenes-Minasse, M. H. S. G. Comensalidade na família nuclear paulistana: 1950 a 2000. *Rosa dos Ventos*, v. 9, n. 1, p. 18-31, 2017.

Fedrizzi, V. L. F. O conhecimento gerado no Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi – UAM. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

Montandon, A. Uma construção do vínculo social. In: MONTANDON, A. (Org.). *O livro da hospitalidade: a acolhida do estrangeiro na história e nas culturas*. São Paulo: Senac, p. 31-37, 2011.

Saccol, A.Z. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. *Revista de Administração da UFSM*, v.2, n.2, 2009, pp. 250-269.

Selwyn, T. Uma antropologia da hospitalidade. Em: LASHLEY, C.; MORRISON, A. *Em busca da hospitalidade: Perspectivas de para um mundo globalizado*. Barueri: Editora Manole, p. 25-53, 2004.

Tribe, J. The truth about tourism. In: TRIBE, John. *The philosophical practitioner*. Oxford: Elsevier, 2006. p. 65-83.

DE JESUS, Samantha Augusta dos Santos; MOREIRA, Walter. Análise facetada: um estudo metodológico. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 30, 2025.

FOMENTO

O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001